**A TRANSFORMAÇÃO DO EU NO SER PROFESSOR: UMA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA**

Vannessa Cristina Raposo da Silva

Discente do Curso de Educação Física- CEF/CAMEAM/UERN

vannessacrys2016@hotmail.com

Suênia de Lima Duarte

Docente do Curso de Educação Física – CEF/CAMEAM/UERN

limaduarte@uern.br

RESUMO: Este trabalho trata-se do pré-projeto de TCCI trabalho de conclusão de curso em andamento onde apresenta aspectos mais subjetivos do sujeito. O presente estudo tem como objetivo de pesquisa, analisar por meio da história de vida, a minha formação humana/docente no curso de Educação Fisica do CEF/CAMEAM/UERN. Desta forma escolhemos o metodo autobiografico por meio da historia de vida onde pode ser entendida como a escrita de si, como a possibilidade de identificar as histórias que nos fizeram sendo ainda de carater qualitativo. Por ser um trabalho ainda em adamento não apresenta resultados nem considerações finais.

Educação Física. Historia de vida. Formação docente.

INTRODUÇÃO

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso que está em andamento onde venho por meio desta pesquisa me perceber cada vez mais neste processo de formação. Busco nesta pesquisa compreender a minha própria história, numa busca a compreender os caminhos percorridos que me fizeram permanecer no curso. Hoje me autorizo a falar de mim, de minha história, dos caminhos percorridos, dos ganhos e das perdas até este ser que vos fala assim como me encontro um ser professor em construção. Vale ressaltar que nunca quis ser professora, quando entrei para o curso de Educação Física de imediato não achei que iria permanecer até o fim, não tinha afinidade com nada até que cheguei ao quinto período o qual foi o momento de divisor de águas de minha formação.

Segundo o PPP (2015) o curso de Educação Física tem como objetivo formar um profissional criativo, reflexivo, crítico, que tenha um comprometimento com uma Educação Física transformadora da realidade social e que exerça um papel de cidadão e profissional de educação física, por meio da compreensão e da transformação das relações de poder.

Todas as vivencias no curso tanto de ensino, pesquisa e extensão me levaram para um terreno sólido e árduo da escola, onde me encontrei e me percebi sendo professora, essas experiências foram abrindo portas dentro de mim que antes eu não as encontrava. Sendo eu uma pessoa altamente impaciente me percebi sendo paciente, entre tantas outras mudanças que foram acontecendo no decorrer desta caminhada. Reflito, será mudanças ou encontro Tendo estas experiências contribuído para uma mudança no meu ser ou um encontro com o que estava adormecido em mim?

Quero aqui falar de mim, de minha formação, de minha caminhada até aqui. Por meio de uma pesquisa autobiográfica através do método de história de vida viajando pelos saberes docentes venho a você leitor contar a minha história. Josso (2010) vem trazendo o “caminhar para si” considerando abranger esta frase todos os questionamentos sobre a formação. Sugerindo que este caminhar se trata da atividade de um sujeito que empreende uma viagem ao longo da qual estarei me explorando enquanto viajante e o meu trajeto a ser percorrido (no caso já percorrido, embora saibamos que os caminhos são inacabados, não somos pontos somos virgulas, mas falarei aqui do que já vivi) entre os diferentes caminhos. Para Josso (2010) a viagem e o viajante são apenas um, e o processo biográfico é um processo de conhecimento de si.

Arroyo (2013) diz que estamos reaprendendo que o nosso oficio se situa na dinâmica da aprendizagem humana, onde o aprender e o ensinar a ser humana é o foco de sua perspectiva. Por aí reencontramos o sentido educativo do nosso ofício de mestre, docentes. Descobrimos que nossa docência é uma humana docência. Segundo Arroyo (2013) Não nascemos humanos, nos fazemos. Aprendemos a ser, sendo assim todos passamos por longos processos de aprendizagem que faz com que aprendamos a ser humanos. Está humana docência se refere a uma educação voltada para uma educação humana, não apenas uma educação reducionista onde se aprende habilidades técnica onde apenas é importante aprender a ler, escrever e fazer cálculos matemáticos, mas uma educação onde é importante nos percebermos enquanto humanos, termos um olhar sensível com o outro.

Percebo que a formação proporcionada no curso de Educação Física do CAMEAM-UERN, como uma educação que ultrapassa o escrito como consta no Projeto Político Pedagógico –PPP do curso reformulado em 2015, pois não percebo as experiências vivenciadas no curso como uma educação apenas para formar, qualificar e habilitar profissionais, sendo essa perspectiva bem mecanica, na minha visão.

Concordamos com Morin (2003) quando diz que há uma inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas, e, por outro lado, realidades ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários. (MORIN, 2003, p.13). Sendo assim existe uma hiperespecialização, ou seja, “a especialização que se fecha em si mesma, sem permitir sua integração em um problema global ou em uma concepção de conjunto do objeto do qual ela considera apenas um aspecto ou uma parte” (MORIN, 2003, p.13). O que nos leva a refletir ainda segundo Morin (2003) sobre a primeira finalidade do ensino que foi formulada por Montaigne: mais vale uma cabeça bem-feita que bem cheia. Que vem trazendo que uma cabeça bem-feita, não é simplesmente uma cabeça cheia de conhecimento, e sim uma cabeça com inteligência apta a organizar os conhecimentos e, com isso evitar sua acumulação estéril e dissociada, e podendo tratar os problemas de maneira organizada e que permita ainda estabelecer ligação entre os saberes atribuindo aos mesmo sentido. A qual acredito que o curso está formando “cabeças bem feitas e não cabeças bem cheias” pois somos levados a refletir e conseguimos estabelecer relação entre as disciplinas durante o curso, havendo momentos por exemplo em que como agora que estou no sétimo período mas consigo trazer discussões, reflexões, experiências e textos de outros períodos para as vivencias que estou tendo neste. Sendo está uma educação não fragmentada mas que estabelece ligações.

Levando em consideração que eu não queria ser professora venho buscar compreender como se deu esse processo de metamorfose através das experiências vividas durante o curso de Educação Física. Segundo Vigotski (2010) a vivência é uma unidade na qual, por um lado, de modo indivisível, o meio, aquilo que se vivencia está representado - a vivência sempre se liga àquilo que está localizado fora da pessoa- e, por outro lado, está representado como eu vivencio isso, ou seja, todas as particularidades da personalidade e todas as particularidades do meio são apresentadas na vivência, como eu vivo determinadas situações como isso me afeta, como isso me define.

Pino apud Tassoni tem destacado que os fenômenos afetivos referem-se às experiências subjetivas, que revelam a forma como cada sujeito “é afetado pelos acontecimentos da vida ou, melhor, pelo sentido que tais acontecimentos têm para ele”. Para Vigotski (2010) *apud* MARQUES, a vivência sempre remete a algo que impacta o sujeito, que o transforma, que o modifica e portanto, modifica sua relação com dada realidade. Quando passamos por situação de vivência, nada mais continua igual, nossa atitude muda em relação a situação vivida. Passamos a ter outra relação com o objeto pelo qual fomos afetados na situação social. Por essa razão vivência é compreendida por Vigotski como a unidade que melhor expressa a relação afeto/intelecto.

Sendo assim os significados e sentidos produzidos na consciência sobre a realidade objetiva ao ser internalizada, passa a constituir nossas ideias, representações, sentimentos, compreensões, imagens, expectativas, e frustrações, em outras palavras, passa a constituir nossa realidade subjetiva. A realidade objetiva e subjetiva, portanto, são produzidas em função das experiências humanas. Considerando que tudo pelo qual passamos ao longo da vida é subjetivado e damos o nome de experiência.

Com isso começo a me endagar como essas vivencias me tocaram de tal forma e com tamanho afeto que veio a me despertar para este ser docente, acreditando que está busca parte do essencial. É na força de uma afeto que somos tocados por nossa humanidade, nesse sentido ssses vão nos fomando e nos definindo no que somos. Destarte, Arrroyo (2013) diz que o ser passa a ser um despertar continuo de uma humanidade. No meu caso, uma humana docencia.

OBJETIVO

Com o objetivo que surge da inquietação de aprofundar um estudo sobre mim e a força das expereincias que me fizeram professora. Como me fiz professora no curso de Educação Física? Para tanto elegemos como objetivo de pesquisa, analisar por meio da história de vida, a minha formação humana/docente no curso de Educação Fisica do CEF/CAMEAM/UERN.

Arroyo (2013) define que ser professor não é só ensinar conhecimentos e fórmulas, vai muito além, ou seja, é conduzir, repassar valores, é direcionar e buscar emancipar seu aluno despertando por meio da reflexão diária a sua criticidade e autonomia enquanto sujeito. Mas como tornar nossos alunos sensiveis e reflexivos se nós mesmos não o formos? É preciso antes despertarmo-nos enquanto humanos para podermos proporcionar uma humana docencia. Ainda segundo este autor o docente tem um papel claro no tocante ao que se refere à construção da sociedade e de si mesmo, o autor ainda cita que esses professores têm uma ligação direta com os movimentos sociais em defesa da educação e mais do que isso, lutam por escola e uma sociedade que voltem os olhares para a construção do humano. O que me faz reflitir ainda mais sobre a pesquisa autobiografica, e a suma importancia de falar de mim e de meu processo formativo, sendo que este trabalho me proporciona ainda mais um encontro comigo mesma, no sentido de que quando escrevo de mim, para mim me encontro ainda mais.

O processo de formação docente não é uma simples questão de teorização, de adquirir conhecimento correlacionando com fatos, mas percebo hoje que é sim uma possibilidade de compreender a vida como um todo inclusive, os seres humanos que é uma parte desse todo e para compreender o outro preciso antes descobrir valores verdadeiros, que surge com a quebra de paradigmas e com o autoconhecimento. Antes de formar o outro, preciso refletir sobre minha própria formação, só assim poderei agir conscientemente por meio da minha ação docente.

Que vem na metododologia tecendo a minha história em uma narrativa autobiografica a partir dos saberes docentes, opto como proposta metodologica o percuso por meio da historia de vida. Nesse sentido a pesquisa, trata-se de uma pesquisa de cunho autobiografico. Segundo Josso (2010) o processo autobiografico permite ao autor da narrativa tomar conciência da sua postura de sujeito e das ideias que, conscientemente ou não, estruturam sua postura, sendo um processo onde através do conhecimento de si mesmo atraves da escrita é compreendido o que foi a formação. Havendo assim uma análise das experiências de vida que eu enquanto autora acredito ter deixado uma marca formativa.

METODOLOGIA

De acordo com Minayo (1994), a pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade. A autora ainda diz que esse tipo de pesquisa: responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p.21-22). Levando em consideração que a escolha pela pesquisa qualitativa se deu pelo fato de entendermos que essa é a que mais se aproxima do nosso(s) objeto de investigação e estudo. Minayo (1994) diz que a pesquisa qualitativa trata-se de um espaço de intuição, uma vez que explora o subjetivismo aprofundando-se no mundo de significados das ações e relações humanas que não podem ser calculadas com equações numéricas.

Concordamos com Ostetto e Rosito (2008, p.273) quando afirmam que a “autobiografia pode ser entendida como a escrita de si, como a possibilidade de identificar as histórias que nos ‟fizeram”. Para tanto, “o método biográfico permite a cada pessoa identificar na sua própria história de vida aquilo que realmente foi formador” (SILVA *apud* NÓVOA E FINGER, 2010 p.24).

Assim como afirma Josso (2010) está escrita permiti ao autor da narrativa tomar consciência da sua postura de sujeito e das ideias que, conscientemente ou não, estruturam sua postura.

Desta forma utilizaremos o metodo História de Vida trazendo nos capitulos minhas impressões a partir da minha história de vida trazendo uma relação com a obra de *Alice no pais das maravilhas* de Lewis Carrol. Trago alguns personagens da obra, destes os escolhidos foram a *Rainha de Copas*, a *Rainha Branca*, o *Chapeleito Maluco*, a *lagarta Absolém*, o *Gato Risonho*, o *Coelho Branco* e os irmãos *Tweedledee e Tweedledum* para representar de forma metafórica as pessoas que me afetaram durante a minha formação para que assim não seja revelada as verdadeiras identidades das pessoas que em minha percepção sensível, contribuiram para que eu me torna-se essa pessoa de hoje. Estes personagens apareceram tanto na escrita como nas imagens que abriram os capítulos, estas imagens são do filme *Alice no País das Maravilhas* que é uma adaptação da obra original o livro dirigido por Tim Burton que foi lançado em 2010. Aqui trago professores, alunos, colegas, amigos, familiares que afetaram-me de forma significativa na minha ação docente. O diretor Tim Burton embora se aproprie da História de Alice, traz na trama do filme mudanças nos personagens, inserindo desta forma maior e menor importância, e ainda dando novos rumos a história. Para a escrita deste trabalho iremos nos apropriar tanto do livro quanto do filme.

Destarte, este processo será dividido em sete capitulos. O primeiro capítulo é intitulado como:*Um convite a um chá maluco no País das Maravilhas*, neste capítulo venho descrevendo os professores, colegas, amigos e familiares que contribuiram de forma afetiva significativamente no semear de meu jardim. Venho trazendo cada pessoa que fez parte deste processo com nomes fíctisios dos personagens que compõe a obra de *Alice no Pais das Maravilhas* de Lewis Carrol para que não seja revelada a identidade de cada um.

*Pela toca do coelho: Entre flores e espinhos surgem os verdadeiros amigos*, aparece como outro capítulo dessa história: neste capítulo apresento os caminhos que me foram apresentados para só assim poder percorre-los durante o curso por meio das disciplinas, projetos de pesquisa e extensão que me conduziram ao encontro do eu com o ser docente.

*De todos os desencontros o encontro que se fez dança, foi quando me pus a dançar.* Neste capitulo trago uma das experiências que me fez humana, que me fez escrever através do corpo o que sinto, que me fez expressão.

*A história da tartaruga falsa: Não é preciso asas para voar, o voo também pode ser fora da asa.* Neste capitulo trago uma das experiências no curso de Educação Física que não somente me deu asas para voar mas me permitiu voar fora da asa.Foi quando comecei a sonhar com a escola.

*Quem roubou as tortas? Quando se descobri quem são os verdadeiros monstros.* Neste capitulo apresento-lhes uma de minhas experiências formativas no curso de Educação Física, onde eu pude descobrir quem era o Jaguadarte.

*O depoimento de Alice, quando matei o Jaguadarte o que me tornei.* Neste capítulo desfecho desta história, mato o Jaguadarte para só assim ser Alice.

*Considerações finais: As sete coisas impossíveis de acontecer.* Neste capitulo venho concluindo sobre a colheita do que foi semeado durante todo este processo formativo, aqui fim desta etapa mas começo de muitas outras, desabrochei para a docência. Sou flor neste jardim!

REFERENCIAS

Alice no país das maravilhas. Direção: Tim Burton, Produção: Tim Burton; Joe Roth; Jennifer Todd; Suzanne Todd. Disney: Buena Vista 2010.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. 15º ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2013.

BARCHELARD, Gaston. **O direito de sonhar**. 3º ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S. A. 1991.

CARROLL, Lewis. **Alice no país das maravilhas**. 2ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

CARROLL, Lewis. **Aventuras de Alice no país das maravilhas; Através do espelho e o que Alice encontrou por lá**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

JOSSO, Marie-christine. **Experiências de vida e formação**. 2. ed. Natal Rn: Edufrn, 2010.

MARQUES, Eliana de Sousa Alencar. **Perejivânie (vivência), afetos e sentidos na obra de Vigotski e na pesquisaem educação**. Disponivel em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23177_13444.pdf> Acesso: 11 de Junho de 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al (Org.). **Pesquisa Social**: Teoria Método E Criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORIN. Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PAU DOS FERROS. **Projeto pedagógico do curso de Educação Física. Pau dos Ferros**: CEF/ CAMEAM/UERN, 2015

TASSONI, Elvira Crsitina Martins. **Afetividade e aprendizagem: A relação professor-aluno**. Ano?

VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: a questão do meio na pedologia. Tradução de Márcia Pileggi Vinha e Max Welcman. Psicol. USP. São Paulo, vol.21, n.4, 2010. Acesso em: 09 de junho de 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642010000400003.